



## O OLHAR DO CONVALESCENTE

Roy David Frankel<sup>1</sup>

Recebido em: 30 jun. 2018

Aceito em: 19 out. 2018

DOI 10.26512/aguaviva.v3i3.22137

olho o mundo com os olhos do convalescente  
que não pensa que não sabe  
apenas vê e sente  
e como dentro de si não cabe  
escreve para se alargar

não cabe a existência mesma do mar  
e não apenas o não-mar

não cabem passantes andando despreocupados com seus passos despidoradamente [tranquilos  
e não apenas algo em direção a

não cabem veículos que se movimentam velozmente buscando recuperar o que já se [perdeu  
que simplesmente vão  
repletos de olhares insistentes fixos em lugar nenhum  
repletos de gente, de seres  
humanos

tão humanos quanto o humano gesto de um palavra de carinho  
essa palavra cópia original  
um modo único dentre as possibilidades em potência  
uma organização particular de ecos de vozes há muito esquecidas  
que permitem o humano gesto  
e o fim desse poema

---

<sup>1</sup> Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em Letras Português/Francês pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestrado em Letras - Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela UERJ (2015), com foco em Heidegger, Clarice Lispector e Hermann Hesse. É doutorando em Ciência da Literatura na UFRJ. E-mail: [royfrankel@gmail.com](mailto:royfrankel@gmail.com)